

V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2013.

A importância das interações com o meio no processo de desenvolvimento da consciência e da personalidade.

Da Silva Gonçalves Fernandes, Janaína y
Freitas, Aline Paz.

Cita:

Da Silva Gonçalves Fernandes, Janaína y Freitas, Aline Paz (2013). *A importância das interações com o meio no processo de desenvolvimento da consciência e da personalidade. V Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XX Jornadas de Investigación Noveno Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-054/421>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/edbf/BBq>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES COM O MEIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA E DA PERSONALIDADE

Da Silva Gonçalves Fernandes, Janaína; Freitas, Aline Paz
Centro Universitário UNIFIEO. Brasil

Resumen

Este estudo teve como objetivo principal realizar uma análise descritiva de como se dá o processo de desenvolvimento do psiquismo, o processo de formação da consciência e da personalidade nos seres humanos, partindo dos princípios epistemológicos dialogados na obra “A formação do Psiquismo” de Leontiev (2004). O estudo também ressalta os processos de desenvolvimento da linguagem e do trabalho importantes na relação de mediação do homem com o mundo, sendo o primeiro influenciado diretamente das interações nas condições sociais objetivadas. Além de buscar compreender a importância das contribuições do tema frente às características do sujeito em interação com a sociedade, trazendo para a reflexão do homem numa perspectiva atual. Conclui-se que o homem é produto de uma integração constante e dialética com o meio que possibilita o desenvolvimento de suas potencialidades com a formação qualitativa de sua psique.

Palabras clave

Psiquismo, Consciência, Personalidade

Abstract

THE IMPORTANCE OF INTERACTIONS WITH THE ENVIRONMENT IN DEVELOPMENT AWARENESS AND PERSONALITY

This study aimed at providing a descriptive analysis of how is the process of development of the psyche, the process of formation of consciousness and personality in humans, based on principles epistemological dialogued in the book “The Formation of Psyche” Leontiev (2004). The study also underscores the processes of language an working relationship in mediation between man and the world, the first being directly influenced the interactions in social conditions objectified. Besides seeking to understand the importance of the contributions of the subject facing the subject characteristics in interaction with society, bringing the man’s reflection in a current perspective. We conclude that man is the product of a constant and dialectical integration with the environment that enables the development of their potential with the qualitative formation of his psyche.

Key words

Psychic, Consciousness, Personality

A perspectiva deste estudo se identifica em discutir, como se dá o processo de desenvolvimento do psiquismo, o processo de formação da consciência e da personalidade nos seres humanos sociais historicamente constituídos, confirmando a existência de processos de mediações existentes através do/pelo trabalho e a linguagem, bem como a influência da interação das condições sociais objetivas da vida do indivíduo para que este desenvolvimento aconteça.

Atividade

Integrante da Escola psicológica de Vygotsky, Leontiev (2004) se dedicou aos estudos do processo de desenvolvimento do psiquismo, da consciência e da personalidade humana a partir da perspectiva do materialismo histórico e dialético, enfatizando, o papel do trabalho como ato da formação do ser social, fundamentado nas teorias marxistas em que “o trabalho, é um processo que liga o homem à natureza, o processo de ação do homem sobre a natureza”. E “o trabalho, diz Engels, começa com a fabricação dos instrumentos” (p.80).

O trabalho favorece a inserção social, oferecendo ao sujeito a possibilidade de descolar-se de si e dirigir-se ao outro, e ao seu objeto, desenvolvendo-se como ser humano. Enquanto que o instrumento criado pelo homem para utilização na prática do trabalho tem função mediadora na atividade do homem com o mundo, possibilitando a relação do homem com o objeto e do homem com seus semelhantes. É no instrumento que se fixa os procedimentos e operações.

Leontiev assenta um traço que distingue os homem e os animais, como sendo a capacidade de planejar e atingir objetivos conscientemente, ou seja, o contínuo processo de desenvolvimento da consciência exclusivo do ser humano. Todavia, para que uma atividade se configure como humana é essencial que seja movida por uma intencionalidade. Assim, afirma que as atividades são formas do homem se relacionar com o mundo, esquematizando e perseguindo objetivos, de forma intencional, por meio de ações planejadas.

A característica base da atividade é sua objetividade, porém numa análise científica, é necessário pesquisar o eu objetivo tendo em vista que não é sempre evidente. O objeto de uma atividade pode surgir de duas maneiras: como objeto existente independente, capaz de modificar ou subordinando a atividade e seu resultado; e a internalização da imagem do objeto, presente no psíquico do indivíduo.

González Rey (2004) propõe a sua opinião em relação à teoria da atividade sustentada nas críticas produzidas por psicólogos soviéticos a partir da década de 1960 e debatida no simpósio O Problema da Atividade na Psicologia Soviética, solenizado em 1977.

Ao sugerir uma posição objetivista na teoria da atividade e o papel atribuído ao objeto, González Rey (2004) diz que a atividade na concepção de Leontiev, é utilizada “(...) como definição ontológica da psique”, que visa somente o objeto e a ação dos sujeitos com os objetos. Assim, implica na privação da importância da comunicação entre os

indivíduos, do subjetivo do sujeito e do seu contexto social (p.60).

A hipertrofia do aspecto objetivo e estrutural da atividade na teoria da atividade levou a uma de-subjetivação da atividade. Contribuiu também para outorgar um papel totalmente secundário ao sujeito no processo da atividade o que, paradoxalmente, fez com que a atividade passasse a ser considerada como um sistema em si, que acabou por substituir a constituição social da psique. Isso se deu porque passou-se a ver a psique como uma interiorização de operações externas, sendo a unidades dessa psicologia as operações e as ações individuais, embora essas individualidades estivessem totalmente determinadas por um processo supra-individual que tinha lugar na atividade. (p.61)

Ao se referir ao conceito de ação González Rey (2004), afirma que no desempenho da ação se desenvolve a reconquista, mais a compreensão da complexidade do cenário social e o sujeito da ação que sumiu no contexto da teoria da atividade. Componentes estes constitutivos para o desenvolvimento da subjetividade - que é a teoria produzida por González Rey - em uma perspectiva histórica cultural. No entanto a atividade humana é resultado de um processo de desenvolvimento sócio-histórico e vai sendo internalizada pelo indivíduo constituindo sua consciência e influenciando posteriormente em sua personalidade. Azevedo (2007) esclarece que:

Cada sociedade tem uma gênese e uma história. Assim, a realidade construída socialmente é constituída de uma consciência que dá sentido às experiências intersubjetivas de seus membros (p.20).

Compreende-se na atividade a forma de transações recíprocas entre o sujeito e o objeto. Com ela pode subjetivar o objeto no processo de internalização e objetivar o subjetivo como a personalidade, portanto, é uma forma de agir de um sujeito direcionado para um objeto, sujeito ou ferramenta de mediação.

Como coloca Leontiev (1978):

“(...) chamamos de atividade um processo que é eliciado e dirigido por um motivo - aquele no qual uma ou outra necessidade é objetivada. Em outras palavras: atrás da relação entre atividades, há uma relação entre motivos” (p.04).

Dessa forma o teor das atividades humanas está contido nas relações sociais, em que o trabalho é sua base e a atividade psicológica interna do indivíduo tem sua origem na atividade externa, uma vez que, o homem encontra na sociedade não somente o espaço físico, mas os fins e motivos para desenvolvê-las. Para Leontiev (2004) a característica básica da atividade é sua objetividade,

(...) Para se apropriar dos objetos ou fenômenos que são o produto do desenvolvimento histórico, é necessário desenvolver em relação a eles uma atividade que se reproduza, pela sua forma, os traços essenciais da atividade encarnada, acumulada no objeto (p. 286).

A necessidade condiciona e orienta a atividade concreta do sujeito ao seu objetivo. Numa reflexão marxista, as necessidades possuem dois pressupostos diferentes: necessidades fisiológicas, caracterizada por necessidades básicas do indivíduo ligadas a sua subsistência; e as necessidades essenciais da cultura, características de experiências do cunho sócio-histórico. Desse modo, as necessidades podem no ser humano, terem uma origem tanto biológica como social, mas ambas estão sujeitas a transformações históricas.

As necessidades de caráter biológico podem diferir das sociais em relação ao processo de internalização e de reflexão psíquica. Este processo é capaz de despertar diversos atos mentais, como o pensamento que é mediado pela linguagem, além de permitir a transformação de objetos externos.

Por outro lado, as necessidades sociais procedem de mediações

do sujeito com o mundo exterior, caracterizando os motivos destas necessidades. Os motivos provêm de uma necessidade e os dois são interligados as emoções e sentimentos, ocupando posição principal no desenvolvimento das atividades e na análise dos objetos da atividade, não havendo uma atividade sem motivo.

Desenvolvimento do psiquismo

No ano de 1930, a Psicologia enfrentava uma crise no que diz respeito ao estudo do psiquismo em relação ao desenvolvimento do homem. Possuía duas vertentes: Estudavam o comportamento sem a psique e o estudo da psique com a ausência do estudo do comportamento. Dessa forma, a Psicologia nesse período, não era capaz de compreender o desenvolvimento da personalidade, mas obtinha a compreensão de um homem abstrato.

Leontiev (2004) traz que não se separa a personalidade das condições sociais, pois são elas as formadoras do homem. Desmistificando a concepção abstrata do homem e considerando o processo histórico de individualidade do homem, tendo a consciência da singularidade de cada indivíduo no processo de desenvolvimento do psiquismo e construção da personalidade.

A origem das formações superiores é a base nas relações sociais que o indivíduo estabelece com o mundo exterior, enfatizando-o enquanto produto e agente ativo no processo de criação desse meio e de seu próprio psiquismo, sendo estas relações que o indivíduo estabelecem que contribuam na formação das funções psicológicas superiores, e as desenvolvem por meio das apropriações dos bens materiais e culturais objetivados pela espécie humana.

Consciência

O homem nasce humanizado e traz com ele todo o aparato biológico para se tornar humano, mas esse processo de humanização só ocorre por meio do processo educativo, que leva o indivíduo a se apropriar dos bens materiais e culturais produzidos pela humanidade. No sentido psicossocial o homem precisa assimilar o conteúdo humano objetivamente presente no mundo social.

A consciência individual é construída a partir da consciência social e mediada pela linguagem. Através do contato direto ao mundo real, a atividade é transformada, enriquecendo o conhecimento internalizado, e o intermédio da linguagem proporciona a transformação cognitiva consciente do sujeito. A linguagem também é importante no processo de tomada de consciência diante à realidade social.

A consciência se compõe por sensações e sentidos atribuídos das representações que o sujeito possui do mundo, distinta de sua consciência interna, contribuinte assim, para o desenvolvimento do sentido de realidade.

A atividade de produção e de trabalho do ser humano tem um papel primordial no desenvolvimento da consciência, porque é dirigida para um fim, que é determinada pelo contexto, obedecendo, aos aspectos históricos sociais, usos e costumes, construindo a formação de imagens psíquicas que se instauram na consciência, mas nem sempre o homem tem consciência desses processos. Leontiev (1978) explica:

Acontece que, na própria condição de necessidade do sujeito, o objeto que é capaz de satisfazer a necessidade não é claramente delineado. Até o momento de sua primeira satisfação, a necessidade “não conhece” seu objeto; ele ainda precisa ser revelado. Só como resultado dessa revelação, é que a necessidade adquire sua objetividade e o objeto percebido (representado, imaginado) vem a adquirir sua atividade provocativa e diretiva como função; isto é, torna-se um motivo (p.5).

Personalidade

O conceito de personalidade deve ser constituído através de relações vitais do indivíduo, em que na concepção psicológica e científica enfoca a característica histórico-social dialética da personalidade. É um dos elementos constituído e constituinte da atividade. A personalidade é determinada pelas relações sociais que o homem institui por sua atividade e se forma no processo de desenvolvimento. Por exemplo, um sujeito que possui limitação física, e que desenvolva outros meios para executar uma atividade, terá a sua personalidade formada a partir desses elementos objetivos presentes na sua realidade. Todavia, uma criança independente de possuir uma deficiência ou não, não possui personalidade, por ainda não ter estabelecido relações com o mundo exterior e de suas atividades, presumindo assim, que a construção do processo de formação da personalidade, se dá pelas interações sociais.

As relações sociais não são fatores externos de crescimento, mas a própria essência da personalidade. Dessa forma, surge espaço para uma ciência da personalidade humana articulada como a ciência das condutas. A relação social é à base de uma espécie de relações, constituídas das bases da personalidade na sua aceção histórico-social, onde os homens são capazes de criarem-se a si mesmos.

Então, os primórdios para o desenvolvimento da personalidade, são oriundos da interação com os diferentes vínculos estabelecidos com o mundo exterior e os motivos atribuídos as necessidades humanas. Pensando que no processo do desenvolvimento da personalidade temos um homem que apesar de pertencer a uma sociedade que interage nas relações sociais, é ele capaz de se construir individualmente, é a cultura a configuração dos comportamentos apreendidos dos seus resultados. É, portanto, elemento importante constituinte da sociedade.

Partindo desse pressuposto, a personalidade se desenvolve a partir do que o homem faz, pensa e sente. Quanto mais o ser humano se socializa mais tem possibilidades de formar sua individualidade e posteriormente construir sua personalidade.

É válido lembrar que a personalidade é resultado de relações dialéticas entre fatores externos e internos sintetizados na atividade social do indivíduo, sendo condicionadas por condições objetivas, de modo que a personalidade do indivíduo não dependa da vontade dos indivíduos tomado separadamente, mas da trama de relações que se estabelecem entre eles.

Durante o processo quando o indivíduo produz alguma coisa, ele logo é capaz de se reconhecer na função, obviamente ele se conscientiza daquela atividade, como vai escrever, digitar, levando em consideração aspectos da sua individualidade presente na sua personalidade. Ou seja, a maneira como o sujeito toma consciência daquela atividade que realizou, orientará seu comportamento, sua percepção de si e dos outros, definindo assim, sua personalidade. Pode-se considerar o sentido que ele dá para a conscientização dependente da personalidade que lhe tem atribuída, sentido esse oriundo do resultado de uma atividade. Um exemplo, ao mudar um copo para outro lugar, quando tomo consciência da ação, tanto posso achar essa atividade interessante como não dependendo da personalidade que possuo.

Além de que, a personalidade é uma orientação de como se comportar na frente das demais pessoas e em determinadas situações. Ou seja, uma pessoa que tem a consciência de que tudo que faz dará errado, que não conseguirá algo, possivelmente terá uma personalidade recua.

É o processo de desenvolvimento resultante de dois aspectos da sociedade: a natureza objetiva e a subjetiva, essa última fruto do produto interno do sujeito. A personalidade é o resultado da unidade

e das contradições entre o indivíduo e a sociedade.

Outros fatores importantes para o desenvolvimento da personalidade são as emoções em Leontiev (1978) diz que “as emoções não estão subordinadas à atividade, mas parecem ser seu resultado e o mecanismo do seu movimento” (p.08).

Considerações finais

O sujeito logo ocupa um lugar no mundo, desde antes do seu nascimento, no período de formação intrauterina, pois os pais já imaginam e criam expectativas positivas ou negativas para este ser. Esta idealização simbólica que os pais têm é determinada pelos contextos relacionais e culturais em que esses pais se encontram. Após o nascimento o sujeito pode ter as suas necessidades básicas de sobrevivência atendidas, mas o desenvolvimento de sua psique é consequência dos vínculos familiares estabelecidos nos primórdios das suas dinâmicas relacionais, pois é o primeiro grupo social do qual faz parte, onde se recebe os modelos de comportamento que servirão de base a para construção da sua personalidade.

A personalidade e a consciência são construídas a partir do outro, que por sua vez é constituído das representações culturais edificadas anteriormente em seu percurso existencial.

Dessa forma podemos enfatizar a importância do meio na formação do consciente e da personalidade, considerando que o homem é produto de uma integração constante e dialética com o meio que possibilita o desenvolvimento de suas potencialidades com a formação qualitativa de sua psique.

É de suma importância que o professor interesse-se por seus alunos como seres humanos em processo de desenvolvimento e que são sujeitos biopsicossociais em que conforme Kostiuk (2005) “a passagem da aquisição para o desenvolvimento não é um processo simples, mas complexo” (p.48), pois devem ser consideradas as idiosincrasias de cada sujeito singular.

Vygotsky (1991) demonstra a valorização do sujeito social e que, portanto, deve ser considerado como um ser concreto, real, cuja participação ativa no processo ensino-aprendizagem deve ter como objetivo a sua formação no sentido de atender seus interesses e suas necessidades, mas tendo em vista, também, a formação de futuros cidadãos críticos e participativos. Afirma, contudo, que o sujeito não se desenvolve naturalmente, espontaneamente, mas que necessita da ajuda do outro mais experiente.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, C. (2007) Análise institucional: diferentes perspectivas da aprendizagem. In Souza Neto J.C. (org.); Andrade M.S. (org.) A mediação da linguagem na construção da subjetividade (13-36) São Paulo: Expressão e Arte, 2007.
- González Rey, F. (2004) O Social na Psicologia e a Psicologia Social: a emergência do sujeito. Tradução: Vera Lúcia Mello Joscellyne. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Kostiuk, G.S. (2005) Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. In Alexis Leontiev...[et al.]; Tradução de Rubens Eduardo Frias. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade (pp.43-62) São Paulo: Centauro.
- Leontiev, A.N. (1978) Actividad, conciencia y personalidad. Buenos Aires, Ed. Ciências del Hombre.
- Leontiev, A.N. (2004) O desenvolvimento do psiquismo. Tradutor: Rubens Eduardo Frias. 2ª edição. São Paulo: Centauro.
- Vygotsky, L.S. (1991) A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.